

## A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS PRONOMINAIS DE SEGUNDA PESSOA "TU" E "VOCÊ" EM CARTAS DE 1930

SILVA, Érica Nascimento

Universidade Federal do Rio de Janeiro

[clerama@gmail.com](mailto:clerama@gmail.com)

**Resumo:** Esse trabalho tem como objetivo fazer um estudo acerca da variação entre os pronomes “tu” e “você” em cartas particulares trocadas entre um casal de noivos – Jayme e Maria – no Rio de Janeiro, no final da década de 1930. Estudos anteriores mostram que “tu” – forma recorrente no início do século XX – será suplantado por “você” por volta dos anos de 1930 (cf. Lopes, 2008; Duarte, 1993, entre outros), sendo as mulheres as maiores responsáveis pela inserção de “você” no quadro pronominal do português brasileiro. Também se verifica nesse mesmo período uma maior tendência ao preenchimento do sujeito no português brasileiro (cf. Lopes e Machado, 2005; Rumeu, 2008; etc.). O trabalho levará em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (Labov, 1994), visando a identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam o uso dos pronomes de tratamento de referência a segunda pessoa no período em questão. Será utilizada a ferramenta metodológica Goldvarb para se verificar a frequência em que os pronomes “tu” e “você” ocorre nas missivas, bem como os contextos linguísticos e sociais que determinam o uso ora de uma forma, ora de outra.

**Palavras-chave:** Variação, formas pronominais de segunda pessoa, cartas pessoais

### 1. Introdução

O presente trabalho pretende fazer um breve estudo acerca da variação das formas pronominais de referência à segunda pessoa do singular – *tu* e *você* – na posição de sujeito em cartas particulares trocadas por um casal de noivos – Jayme de Oliveira Saraiva e Maria Ribeiro da Costa – entre os anos de 1936 e 1937, no Rio de Janeiro. Esse estudo busca fazer uma análise à luz da sociolinguística, ancorada nos pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (Labov, 1994), visando a identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam o uso dos pronomes de tratamento de referência a segunda pessoa no período em questão.

As hipóteses que norteiam esse trabalho baseiam-se em estudos feitos com base em peças teatrais em que se constata que a forma pronominal *tu* – que é a mais usual no começo do século XX – será suplantado por *você* por volta da década de 1930, conforme aponta Duarte (1993). Dentro desse contexto de inovação quanto ao uso do pronome de segunda pessoa, as mulheres aparecem como as percussoras na inserção de *você* no quadro pronominal do português brasileiro, pois elas recorrem mais vezes a essa forma do que os homens, segundo Rumeu (2004), Lopes e Machado (2005) e Marcotulio (2008). A explicação sobre o fato de as mulheres fazerem mais uso de *você* do que os homens baseia-se na origem da forma

pronominal em questão. O pronome *você*, dada a sua origem, guarda um resquício de indiretividade, por isso, as mulheres, observando o contexto da época em que elas deviam manter distância dos seus interlocutores, fazem mais uso dessa forma.<sup>1</sup>

Verifica-se que no período em torno de 1930 o português brasileiro passa por uma mudança relativa ao preenchimento do sujeito. Antes, a posição do sujeito não aparecia expressa, já que a morfologia do verbo identificava o referente a que o mesmo estava relacionado. No entanto, a entrada de *você* no português brasileiro confere a esse uma mudança no paradigma verbal, no qual, os pronomes referentes à segunda pessoa passam a ter a mesma forma, ocasionando, dessa forma, uma confluência entre ambas.

Os dados foram obtidos com a ajuda da ferramenta metodológica GolvarbX a fim de que se fosse verificada a frequência em que ocorrem os pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito. Também foi levado em conta o contexto linguístico em que se inserem as formas pronominais analisadas, objetivando-se descrever o que ocasiona o emprego de um pronome ou de outro, a partir também da análise do preenchimento do sujeito. Para este ponto referente à presença de um sujeito exposto e não-exposto, foram levados em consideração alguns contextos estruturais discutidos em outros trabalhos como é o caso da conexão discursiva, do tipo de oração, da motivação discursiva (marcar contraste ou desfazer ambigüidade) e dos possíveis atratores que favorecem o preenchimento do sujeito (cf. Paredes, 2003; Duarte, 2003).

## 2. Corpus

O *corpus* total das cartas trocadas pelo casal de noivos é composto de 96 missivas – escritas nos anos de 1936 e 1937 –, sendo 32 da Maria e o restante do Jayme. Os dois remetentes das missivas são pessoas comuns, ou seja, não são ilustres, por isso mais informações acerca desses dois indivíduos se tornam difícil de serem obtidas. Devido ao fato de se tratarem de pessoas não públicas e de as cartas terem sido cedidas – e não buscadas em arquivos públicos – fez-se necessário utilizar as próprias missivas como um meio de obtenção de informações sobre os remetentes.

Através da leitura das cartas, pode-se constatar que os remetentes residiam ambos no Estado do Rio de Janeiro. Jayme morava em Ramos, um bairro localizado no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, com os pais. Já Maria – que vivia com a irmã Ismenia e a filha Hilda – morou nos municípios fluminenses de Petrópolis e Engenheiro Paulo de Frontim nos períodos em que as cartas foram escritas. Por conta da distância, o casal de noivos não se via com tanta frequência, por isso o conteúdo das cartas girava sempre em torno do amor e da saudade que sentiam um pelo outro.

O relacionamento entre Jayme<sup>2</sup> e Maria não era aceito com tanta amabilidade pelos familiares do noivo, e essa era uma das razões de ambos combinarem de se encontrar em uma

---

<sup>1</sup> Segundo Faraco (1996), a forma *Vossa Mercê*, que deu origem a *você*, era utilizada apenas pelos reis, que tinha como função marcar hierarquicamente a distância entre o monarca e seus súditos. Com o tempo e a ascensão da burguesia, essa forma passou a ser utilizada generalizadamente, já que a nova classe também queria ter essa distinção quanto ao uso do pronome. Embora o pronome *você* tenha um uso generalizado, acredita-se que ainda carregue um traço de distanciamento advindo da forma tratamental *Vossa Mercê* que o originou.

igreja localizada próximo ao bairro onde Jayme residia – Igreja da Penha – aos domingos. Havia semanas que o casal não se via e durante esse tempo trocavam várias cartas, algumas remetidas em um mesmo dia, para se comunicarem.

Jayme trabalhava em uma empresa ligada à indústria e comércio de produtos têxteis situada na Rua Buenos Aires da então capital federal, Rio de Janeiro. Maria trabalhava em casa em alguma atividade artesanal que não ficou evidente através da leitura das cartas.

As idades dos remetentes das cartas não são reveladas nas missivas, mas, pelo fato de a Maria ter uma filha pequena e o Jayme viver com os pais, levanta-se a hipótese de que se tratam de pessoas jovens de 20 a 30 anos. A escolaridade dos dois também não é um aspecto que pôde ser revelado com a leitura das cartas, mas através da leitura das cartas percebe-se que o Jayme era uma pessoa que tinha um certo domínio na norma escrita, ao contrário da Maria. As cartas remetidas por ela, em geral, apresentam desvios ortográficos, marcas de oralidade e parágrafos sem planejamento discursivo, por isso seria uma pessoa de cultura mediana, nos termos de Barbosa (2005, p.38).

Embora a escrita não seja uma fiel reprodutora da oralidade – sabe-se que as mudanças na língua ocorrem primeiramente na modalidade oral –, o fato de serem cartas pessoais de conteúdo particular, tornam tal corpus ideal para a análise da variação entre as formas pronominais de segunda pessoa na posição de sujeito.

### 3. O preenchimento do sujeito nas missivas

A fim de que se fosse possível observar a questão do preenchimento das formas *tu* e *você* nas missivas do Jayme e da Maria, foram quantificadas as formas pronominais na posição de sujeito nas cartas dos noivos. Podem-se observar algumas evidências que já mostram o alargamento do uso da forma pronominal *você*, embora *tu* ainda ocorra com mais frequência.

A tabela abaixo tenta ilustrar de que maneira a questão do preenchimento está relacionada com o uso das formas pronominais em questão. São discriminadas também as formas utilizadas por cada um dos remetentes, sendo feito, ao final, um balanço comparativo entre o uso de *tu* e *você* nas missivas.

---

<sup>2</sup> As razões para essa falta de cordialidade entre Maria e a família do Jayme – sobretudo com a mãe dele – não ficam muito claras nas cartas, mas vale ressaltar que a noiva de Jayme tinha uma filha pequena chamada Hilda, fruto de um outro relacionamento.

		Jayme / Maria	TU (a)		VOCÊ (b)	
		Casal 1936-37	Nulo (c)	Pleno (d)	Nulo (e)	Pleno (f)
M U L H E R  H O M E M		<b>Maria - Jayme</b>	27/67 40%	7/45 15%	<b>12/18</b> <b>67%</b>	<b>27/32</b> <b>84%</b>
		<b>Jayme - Maria</b>	<b>40/67</b> <b>60%</b>	<b>38/45</b> <b>85%</b>	06/18 33%	05/32 16%
		Sub-total	(c) <b>67/112</b> <b>60%</b>	(d) 45/112 40%	(e) 18/50 36%	(f) <b>32/50</b> <b>64%</b>
		<b>Total</b> <b>(a)+(b) = 43</b>	<b>112/162</b> <b>69%</b>		50/162 31%	

Tabela 1

Observando a tabela acima, nota-se que, embora haja muitos dados de *você* nas cartas, a forma pronominal *tu* ainda é mais frequente, ocorrendo em 69% dos dados analisados. Esse resultado refuta a hipótese inicial levantada de que *você*, já por volta da década de 1930, teria suplantado *tu*.

Já na linha que abarca os números referentes ao sub-total, pode-se perceber que *tu* aparece muito mais pleno do que nulo – 60% contra 40%. Já *você* apresenta um comportamento contrário, ocorrendo na maior parte das vezes como um sujeito preenchido – 64% contra 36%. Tal resultado para *você* já era esperado não é uma surpresa, visto que esse pronome advém de uma forma nominal tratamental.<sup>3</sup>

Em relação ao comportamento do Jayme e da Maria quanto às formas pronominais em questão, podemos perceber que ela utiliza muito mais *você* do que o noivo. Isso fica evidente observando o lado direito da tabela em que se mostra a posição de sujeito preenchida ou não preenchida. A Maria, em relação ao Jayme, apresenta 67% de dados de *você* nulo em comparação ao noivo (33%) e 84% contra 16% da mesma forma pronominal como sujeito pleno. Observa-se que a Maria não só utiliza mais a forma pronominal *você*, como a realiza com mais frequência como um sujeito preenchido. O fato de a noiva ser a que mais usa a forma inovadora já corrobora com a hipótese de que as mulheres teriam sido as grandes responsáveis pela inserção de *você* no quadro pronominal do português brasileiro.

O Jayme, como já fica evidente, utiliza muito mais a forma *tu* do que a Maria, apresentando esse pronome tanto sob a forma de sujeito preenchido como de sujeito nulo (60% contra 40%; 85% contra 15% em relação à Maria). A utilização de *tu* por parte do Jayme, principalmente – já que é ele quem mais faz uso dessa forma –, como sujeito expresso

<sup>3</sup> Os pronomes de tratamento costumam aparecer expressos, pois tratam-se de forma de cortesia nominais em que, o paradigma verbal não é capaz de deixar claro o referente.

está de acordo com a hipótese levantada por Duarte (1993) em que seria por volta da década de 1930 que se daria um maior preenchimento dessa posição no português brasileiro.

### 3.1. Exemplos do Jayme (19/01/1937)

“Espero que não **Ø** **tenhas** te zangado comigo por causa do que houve, só **tu sabes** a extensão do nosso amor, e **Ø** **podes** avaliar o quanto tenho sofrido, para mim nada mais resta neste mundo a não ser o teu amor, dele é que tiro toda a energia de minha vida. **Tú não** **deves** pensar em bobagens (...) **voce sabe** perfeitamente que só **ati** é que eu amo, **tú sabes** que só **ati** é que pertença, **tú é** a dona do meu coração, **és** a eleita de meus sonhos, **és** a rainha de meu pensamento.”

### 3.2. Exemplos da Maria (21/01/1937)

“**voçe não precisa** aranjar mais o lugar para eu mandar as minhas cartas, eu mando para a minha casa e o Antoninho te intrega que ele se o fereceu **voce** dia sim, dia não **telefona** para elle o numero 22.33.031 22.33.03 de pois **voce vai** buscar na hora do teu almoço que da tempo, pode ter toda comfiansa no Antoninho”

Observando os exemplos do Jayme e da Maria acima, percebemos que há uma clara diferença quanto à forma pronominal que cada um dos remetentes utiliza. Nesses pequenos trechos retirados de cartas escritas no ano de 1937, nota-se que o Jayme faz uso muito mais de *tu* que de *você*. Essa maior frequência da forma pronominal de segunda pessoa *tu* nas cartas do Jayme também é mais expressiva se compararmos com a presença da mesma nas missivas remetidas pela Maria – que faz mais uso de *você*. Além disso, vale ressaltar que a Maria utiliza *você* como sujeito preenchido, como se pode observar nos exemplos: “voçe não precisa”, “voce vai” e “voce telefona”.

Já o noivo, Jayme, faz uso de *tu* nulo preferencialmente, embora, nos exemplos haja a presença desse mesmo pronome expresso na posição de sujeito. As cartas remetidas pelo Jayme são mais poéticas e, por essa razão, tendem a apresentar uma maior ênfase no sujeito, o que faz com que o mesmo apresente-se expresso repetidas vezes – “tu saber que só ati é que pertença, tú é a dona do meu coração”. No entanto, nas orações seguintes o Jayme omite o sujeito expresso, porque esse já ficou evidente na oração anterior. É importante frisar que em “tú sabes que só ati”, o sujeito não poderia aparecer nulo, pois se trata de um contexto em que o sujeito está focalizado.

Um aspecto importante de ser mostrado diz respeito à forma verbal imperativa que tanto nas cartas do Jayme quanto da Maria apresenta sujeito expresso.<sup>4</sup> Isso é observado nos exemplos “tú não debes pensar em bobagens” e “voçe telefona” em que os verbos estão

---

<sup>4</sup> A forma imperativa, tradicionalmente, é um tempo verbal em que se costuma omitir o sujeito, no entanto, os dados dessas cartas já contrariam e

conjugados no imperativo negativo e no imperativo afirmativo com o sujeito devidamente expresso.

Um dado que já demonstra que *tu* e *você* estão em disputa nesse período é o exemplo “tú é a dona do meu coração”. Nesse exemplo percebe-se que, embora o sujeito *tu* apareça devidamente expresso, o verbo está flexionado na terceira pessoa do singular, de referência a *você*. Isso já mostra que as duas formas pronominais estão alternando em um mesmo contexto lingüístico.

#### 4. Frequência de *tu* e *você* plenos em diferentes tipos de orações

A fim de se observar a questão do preenchimento do sujeito e o uso dos pronomes *tu* e *você* nas cartas, buscou-se fazer um levantamento dos tipos de orações para se verificar se os tipos das mesmas estão relacionados com essa posição expressa. Em Paredes e Duarte (2003) são discutidos alguns contextos estruturais ligados ao tipo de oração e a presença de referente recuperável como fatores que influenciam no preenchimento do sujeito. Segue abaixo, uma tabela que mapeia os tipos de orações encontradas nas cartas do Jayme e da Maria. Foram observadas só os sujeitos preenchidos, tanto de *tu* quanto de *você*.

Oração	Tu-pleno	Você-pleno
<b>Completiva</b>	<u>17/22</u> <u>77%</u>	05/22 23%
<b>Coordenada</b>	07/11 64%	04/11 36%
<b>Principal</b>	13/24 54%	11/24 46%
<b>Isolada</b>	05/08 63%	03/08 38%
<b>Adverbial</b>	02/08 25%	06/08 75%
<b>Relativa</b>	01/04 25%	03/04 75%

Tabela 2

Observando a tabela anterior, pode-se notar que *tu* é usado com mais frequência como sujeito pleno do que *você*, como pode ser visto nos seguintes grupos: completiva, coordenada, isolada e principal – com os respectivos valores 77%, 64%, 54% e 63%. O pronome *você* só aparece mais preenchido que *tu* nas orações relativas e adverbiais, ambas com 75%. É importante observar que a análise pode ser enviesada devido ao número baixo de orações adverbiais e relativas, por isso uma generalização com tão poucos dados não é possível.

Para que se ilustrasse melhor o quadro anterior com vários tipos de orações, buscou-se colocar alguns exemplos que pudessem elucidar o porquê do preenchimento da posição de sujeito em tais estruturas.

#### 4.1. Exemplos

##### 4.1.1. Adverbial *tu* nulo

a) descanses um pouco, [para que\_\_ possas amar ainda mais este teu noivinho]

##### 4.1.2. Adverbial *você* nulo

b) escreva-me [quando \_\_ receber esta]

c) ve [se \_\_ pode ir com migo] [se \_\_\_\_ pode] manda-me dizer que eu te espero no portam da Penhas

Nos exemplos acima de orações subordinadas adverbiais com o sujeito tanto *tu* quanto *você* aparecem nulos. O referente da oração principal é o mesmo da subordinada, por isso não é necessário que se faça o preenchimento do sujeito.

##### 4.1.3. Adverbial *tu* pleno

d) eu [como tú viste hoje] ando bombardeado mas não ha de ser nada.

e) porque já \_\_\_\_ tens poderes para fazer, [porque tú sabes] que não pertenço a mais ninguém a não ser a você

Na letra “d” há um sujeito expresso com referência disjunta ao lado de outro referente “eu”. Por essa razão, a posição de sujeito foi preenchida. No segundo exemplo desse grupo há um sujeito pleno cujo referente é o mesmo da oração anterior. A presença do sujeito expresso pode ser explicada pelo contexto de ênfase, já que quando o remetente Jayme quer deixar claro para a noiva o seu amor, costuma usar essa posição devidamente preenchida.

##### 4.1.4. Adverbial *você* pleno

f) vocedis que vai fazer uma cobrança [se voce for] telefona para o Antoninho

- g) [se voce for] eu te# espero no portão
- h) voce pra/semana me escreve dizendo sim ou não [se voce puder] no dia 30 que e sabado eu desso no trem
- i) agora vou melho com a graça de Deus. [a pesar de voçe me mandar uma carta alegre a inda não estou conformada] que veijo a carta do dia 17 as minha lagrima comesão a cair.
- j) manda-me dizer [sevoce vai com par camisa para o carnaval] e se
- k) queres que eu compre a ancora para você
- l) a qui e muito triste era bom [se voceestivese aqui com migo]

As orações adverbiais condicionais são contextos que favorecem a presença do sujeito, como aponta Paredes (2003). Isso é verificado nos exemplos retirados das cartas do Jayme e da Maria em que a maioria das sentenças adverbiais é de condicionais – sendo a conjunção adverbial um forte atrator de sujeitos expressos. É o que se pode observar nos exemplos, “f”, “g”, “j” e “l” nos quais há uma oração adverbial condicional influenciando na presença do sujeito preenchido – mesmo esse tendo o mesmo referente da oração anterior.

#### **4.2.1. Relativa *tu* pleno**

- m) não se esquesa de mandar a queledezenho [que tu me prometeste]

Nas cartas em análise não há muitos dados de orações subordinadas adjetivas, no entanto, sabe-se que o pronome relativo faz com que o sujeito apareça preenchido, mesmo o referente sendo o mesmo da oração principal, como pode ser visto no exemplo acima.

#### **4.3.2. Completiva *tu* pleno**

- n) Eu axo acho que **tu** não tens pena de min

#### **4.3.2. Completiva *você* pleno**

- o) eu pesso- te para voce marcares um encontro para Domingo si Deus quiser
- p) ve se voce pode ir tam bem

Nos exemplos “n” e “o” das completivas, *tu* e *você* aparecem expressos, porque o referente da oração principal muda na subordinada. Para evitar ambiguidade, quando há mudança no referente de em uma sentença, coloca-se o sujeito devidamente expresso. Por isso em “n” o sujeito aparece preenchido na subordinada como *tu*, já que na principal é *eu*. O mesmo ocorre em “o” em que o sujeito da principal é *eu* e o da subordinada é *você*.



A conjunção subordinativa integrante é um atrator de sujeitos expressos, e, por essa razão, tal posição aparece plena no exemplo “p”.

## 5. A ênfase favorecendo o sujeito preenchido

(I) “Jayme eu que espero **voçe** o tempo que **voçe**quizer”

(II) “**voçe** sabe perfeitamente que só ati é que eu amo, **tús**abes que só ati é que pertenço, **tú** é a dona do meu coração”

(III) “só **tú** é que podes aliviar-me na minha dor. Só quero que **tu**crêa em mim, porque não te esqueço se quer um um minuto,”

A ênfase, segundo Paredes (2003), é um contexto que favorece a presença do sujeito pleno, pois esse aparece focalizado, devendo, assim, aparecer expresso. Nas frases acima percebemos que essa estratégia discursiva faz-se presente nas cartas dos remetentes.

No exemplo I retirado da carta da Maria, percebemos que ela reforça *você* repetindo-o na segunda sentença. Se o interlocutor é o mesmo, linguisticamente, não haveria necessidade de marcar quem é o referente, mas a noiva o faz para enfatizar que ela é capaz de esperar por Jayme o quanto for preciso.

Os exemplos II e III são trechos retirados das cartas do Jayme e pode-se notar que o noivo recorre mais a essa estratégia discursiva de focalização, como se vê em “só tu é que poder aliviar-me”. Nesse exemplo III, percebe-se que o sujeito *tu* não pode aparecer nulo, pois se trata de um contexto de focalização em que o advérbio “só” impede que o não preenchimento. Nos demais casos, o Jayme enfatiza que a Maria é a pessoa quem ele ama, por isso o tempo todo repete às formas de referência à segunda pessoa. É importante destacar que nesses exemplos já se percebe a mescla em uma mesma sentença de *tu* e *você*, indicando, assim, uma confluência entre as duas formas.

## 6. Considerações finais

Após essa análise já se pode observar alguns resultados referentes a esse *corpus* e às hipóteses inicialmente levantadas. Os resultados desse trabalho contrariam a hipótese de que *tuseria* suplantado por *você* por volta da década de 1930, mas pode-se ressaltar que o uso da nova forma verbal apresenta um alargamento já nessa época, indicando uma confluência entre os pronomes em questão. As mulheres, em trabalhos já citados anteriormente e neste apresentam o mesmo comportamento, sendo as que mais fazem uso de *você* do que os homens – o que confirma a hipótese de que elas teria sido as responsáveis pela inserção desse pronome no português brasileiro.

Outros aspectos a serem considerados retomam resultados de outros trabalhos – Duarte (1993) – que apontam uma maior tendência do preenchimento do sujeito. Fato esse

que foi conformado, sobretudo nas cartas da Maria, já que ela faz mais uso da forma pronominal *você*. Além do mais, podemos observar que o imperativo já aparece com o sujeito preenchido, corroborando com a hipótese de que essa posição estava passando a apresentar o sujeito expresso.

As formas verbais de referência às segundas pessoas do singular – *tu* e *você* – já apontam que nessa época o uso de ambos estava sendo feito no mesmo contexto, já que, além da mescla das formas de tratamentos em uma mesma sentença, encontra-se o tradicional pronome de segunda pessoa com o verbo flexionado na terceira.

### Referências bibliográficas

BARBOSA, Afranio Gonçalves. Tratamento dos corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. In: LOPES, C. R. dos. A Norma Brasileira em construção: fatos lingüísticos do século 19. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, p. 25-43, 2005.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M. da. C.; DUARTE, M. E. L. (Orgs.) Mudança lingüística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, FAPERJ, p. 115-128, 2003.

\_\_\_\_\_. “Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil”. In: ROBERTS & KATO (orgs.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, UNICAMP, 1993.

LABOV, Willian. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Oxford, Blackwell. 1994.

LOPES, Célia Regina dos Santos. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX. Araraquara, 2008.

\_\_\_\_\_. Correlações histórico-sociais e lingüístico-discursivas das formas de tratamento em textos escritos no Brasil - séculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_(Org.). A Norma Brasileira em Construção. Rio de Janeiro, FAPERJ, 2005.

MACHADO, Ana Carolina Morito. A implementação de “você” no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX. Rio de Janeiro, UFRJ, Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, 2006.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. A preservação das faces e a construção da imagem no discurso político do marquês do Lavradio: as formas de tratamento como estratégias de atenuação da polidez lingüística. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa – Curso de Pósgraduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro: UFRJ - Faculdade de Letras, 2008.

PAREDES, Vera L. Silva. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: PAIVA, M. da. C.; DUARTE, M. E. L. (Orgs.) Mudança lingüística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, FAPERJ, p. 97-114, 2003.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. A Implementação do Você no Português Brasileiro Oitocentista e Novecentista: Um Estudo de Painel. Dissertação de Doutorado em Língua

Portuguesa – Curso de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro: UFRJ - Faculdade de Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. Para uma História do Português no Brasil: Formas Pronominais e Nominais de Tratamento em Cartas Setecentistas e Oitocentistas. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa – Curso de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro: UFRJ - Faculdade de Letras, 2004.

SILVA, Érica Nascimento & SOUZA, Janaína Pedreira Fernandes de. Cartas Cariocas dos Anos 30: O Tratamento e o Perfil Sociolinguístico da Amostra. Trabalho apresentado na XXX Jornada de Iniciação Científica da UFRJ.